



2017

ISSN: 2359-6597

ACREDITE, SEJA E FAÇA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA EMEF DUQUE DE CAXIAS

Denise Gonçalves Pinto^{*}
Izabel Massirer^{**}
Rosângela de Lima Siqueira^{***}
Sílvia Beatriz Borges da Silva^{****}

Resumo: O presente ensaio tem o propósito de apresentar e problematizar a temática da interdisciplinaridade no contexto escolar de uma escola municipal. Trabalho, este desenvolvido ao longo do ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, tendo como proposta uma abordagem ampla de atuação com o tema gerador: Acredite, seja e faça! Este tema visa ampliar, compreender e analisar uma prática interdisciplinar relacionando o Projeto Político Pedagógico, o currículo desenvolvido nesta instituição com as abordagens que fundamentam os princípios e as diretrizes da educação nacional. A relevância deste trabalho está em buscar uma relação com os trabalhos acadêmicos sobre a temática e promover a problematização do trabalho interdisciplinar para além das ações desenvolvidas em sala de aula e na comunidade escolar. Atualmente, tenta-se investir cada vez mais nesta prática pedagógica em que o propósito é fazer com que o aluno, em todas as instâncias do ensino, se aproprie dos diferentes conhecimentos e das relações destes com o mundo contemporâneo.

Palavras-chaves: Escola. Currículo. Interdisciplinaridade.

Introdução

O presente estudo busca apresentar o trabalho desenvolvido em uma escola pública do município de Santa Maria/RS e relacionar o contexto escolar com os múltiplos desafios de uma prática interdisciplinar. Para abordar este estudo, temos como considerações a reflexão teórico-prática da proposta interdisciplinar de trabalho implementando ações que promovam o planejamento, a execução e a articulação do projeto político pedagógico da escola.

* Pedagoga. Professora na EMEF Duque de Caxias. E-mail: deniseufsm@gmail.com

** Pedagoga. Professora na EMEF Duque de Caxias. E-mail: izaobel@gmail.com

*** Pedagoga. Professora na EMEF Duque de Caxias. E-mail: rosalsiqueira@gmail.com

**** Pedagoga. Professora na EMEF Duque de Caxias. E-mail: duquedecaxiassm@gmail.com

Sabemos que há diversos conceitos sobre interdisciplinaridade, porém para este trabalho pautamos nossa análise no pensamento das professoras dos anos iniciais da escola e suas ações e reflexões sobre a implementação da abordagem interdisciplinar como projeto escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, destacamos que

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (PCNs, 1997, p. 31).

Para estudar e compreender a implementação de uma prática interdisciplinar, construir os mecanismos de participação, nortear as concepções e responsabilidades de cada instância propomos o enfoque da pesquisa em abordagem qualitativa.

Elencamos uma proposta de pesquisa do tipo estudo de caso em que faremos um primeiro recorte teórico com as reflexões das professoras sobre a interdisciplinaridade. Para a coleta de dados considerou-se somente a comunidade de professoras dos anos iniciais através de um roteiro com duas perguntas específicas.

1 Educação escolar e interdisciplinaridade

Compreendemos que a interdisciplinaridade se refere a uma concepção de escola e currículo baseado na interdependência dos diversos ramos do conhecimento. As compreensões construídas na esfera escolar provem de uma polissemia de conceitos atribuídos por seus diferentes sujeitos sobre o viés do processo educacional que é dinâmico e ao mesmo tempo atrelado a condição humana em seus múltiplos aspectos. Morin (2002) aponta que a contribuição do conhecimento científico foi compreender os limites de conhecer objetivamente e apontar os princípios de incerteza nos conhecimentos e teorias. Para Morin

A palavra complexidade lembra problema, e não solução. Não é utilizada para designar ideias simples, nem tão pouco reduz-se a uma única linha ou vertente de pensamento. Pensamento complexo é aquele capaz de considerar todas as influências recebidas: internas e externas. (MORIN apud PETRAGLIA, 1995 p.46)

A escola não está alheia às complexas dinâmicas sociais e parte de uma estrutura e organização que concebe a educação com a finalidade de “pleno desenvolvimento do

educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDB9394/96)

Dessa forma a complexidade é entendida como a abordagem geral de todos os mecanismos de participação e das categorias discursivas presentes no contexto social e escolar na busca de relacionar além dos conteúdos de forma disciplinar enfatizados nos parâmetros propostos pela Secretaria Municipal de Educação, o planejamento e a organização das ações nos anos iniciais da unidade de ensino após elencar todas as determinações legais e normativas para assim escolhermos o caminho a seguir enquanto projeto de escola.

A proposta é que o trabalho interdisciplinar seja construção e apropriação de todas as pessoas envolvidas no planejamento e execução do projeto educacional, uma proposta para além da sala de aula, mas que inicia com a ação e problematização no contexto dinâmico e único de cada professor e sua turma de alunos em sala de aula e nos demais espaços educativos em que os professores interagem com alunos e disciplinas construindo propostas de trabalhos interdisciplinares.

A partir dos múltiplos conceitos da dinâmica educacional, Perrenoud aborda que:

[...] conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem (2000, p. 26).

Assim, a atividade interdisciplinar vai além da formação continuada do profissional, exigindo deste um planejamento de ações coerentes com o contexto escolar em que está inserido. De acordo com o PPP da escola a educação que entendemos deve ser um processo libertador, transformador e humanizador do aluno, produzindo novas posturas frente as diversas áreas do conhecimento.

A problemática de pensar o currículo escolar é o centro de nossos questionamentos e reflexões. Currículo que é pluridimensional e atrelado a diversos fatores externos, bem como não alheio as divergências e conflitos presente na diversidade de concepções e práticas no âmbito da unidade escolar.

Uma reflexão sobre o currículo pressupõe, nesta proposta de trabalho, repensar a prática do dia a dia - do chão da escola - e seus inúmeros desafios ante as questões didáticas, estruturais, burocráticas, financeiras e principalmente disciplinares no contexto de sala de aula. A grande questão hoje elencada em reuniões e discussões sobre o currículo e da construção do projeto político pedagógico é como convencer uma grande parcela dos alunos

da importância do conhecimento acumulado e apropriar-se das condições de exercer uma ação sobre o conhecimento compartilhado e relacionar com as diferentes abordagens disciplinares.

Nos anos iniciais do ensino fundamental a tarefa parece mais simples, mas não alheia às distorções dos conceitos principais relacionados ao currículo escolar e prática interdisciplinar.

A proposta da interdisciplinaridade parte do pensamento complexo para propor as estratégias de ações educativas considerando a amplitude do nosso tema gerador e a busca de proporcionar aos alunos a capacidade de buscar o conhecimento em diferentes fontes e propor a capacidade de associar diferentes etapas do trabalho aos diversos campos do conhecimento.

2 A prática na realidade escolar

Partimos do ponto mais delicado de refletir sobre nossos projetos e ações educativas que é a da dificuldade de reconhecer e compartilhar os limites e possibilidades de uma escola pública frente aos desafios sociais de propor um currículo mais dinâmico e participativo. Desafios estes ligados principalmente a estrutura e a falta de recursos financeiros para operacionalizar melhor o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e relacionar aos conhecimentos artísticos e culturais de forma globalizada.

Também não estamos alheios aos diversos segmentos sociais que veem a escola pública como de péssima qualidade e que oferta um ensino engessado. Muitos segmentos sociais centram a problemática da escola pública na competência do professor em sala de aula. Isso pode ser um equívoco se pensado de forma generalizada, logicamente compreende-se que a competência da gestão da prática educativa cabe ao grupo de professores, mas a prática não está alheia aos diferentes desafios que encontramos para tornar o currículo mais dinâmico e interdisciplinar. Na compreensão de um currículo dinâmico para nossa prática escolar corroboramos com D'Ambrosio em que

O currículo dinâmico parte do reconhecimento que nas sociedades as experiências e interesses dos indivíduos são distintas e, portanto, as classes são heterogêneas, tendo alunos de interesses variados e detentores de uma enorme gama de conhecimentos prévios. Todos esses alunos têm potencial, porém orientados em direções imprevisíveis e com as motivações mais variadas. O currículo, isso é, a estratégia da ação educativa, depende de facilitar a troca de informações, conhecimentos e habilidades entre alunos e professor/ alunos, através de uma socialização de esforços em direção a uma tarefa comum. Essa tarefa comum pode ser um projeto, uma discussão, uma reflexão e inúmeras outras modalidades de ação comum, em que cada indivíduo contribui com o que sabe, com o que tem, com o que pode, levando

ao máximo do seu empenho na concretização do objetivo comum (D'AMBROSIO, 2002, p. 25).

Como apontado uma das preocupações é convencer os participantes ao máximo empenho na concretização dos objetivos, participantes aqui entendidos como todos os atores sociais da prática escolar.

Neste primeiro recorte pretendemos chamar a atenção para o debate a perspectiva dos professores dos anos iniciais da escola visando novas contribuições para a compreensão do trabalho interdisciplinar. Transcreveremos a compreensão das professoras que trabalham com uma proposta de currículo interdisciplinar na escola sendo que o objetivo é abordar os conceitos e ações sobre interdisciplinaridade.

A educadora do 4º ano aponta que a “interdisciplinaridade é uma linha metodológica onde buscamos romper com o conhecimento fragmentado partindo do local para o global”. Na questão da prática interdisciplinar a professora aponta que “procura organizar sequências didáticas para englobar as áreas do conhecimento” e que “trabalhar de forma interdisciplinar sugere uma visão de mundo em rede”. Nesta compreensão os diferentes enfoques sobre um tema emergem e torna a pesquisa individual e coletiva como uma proposta de trabalho mais significativa.

A professora do 3º ano aponta que a “interdisciplinaridade é trabalhar várias áreas do conhecimento dentro de um determinado conteúdo” e esclarece que o primeiro ponto a ser elencado é “o planejamento do professor que deve contemplar momentos de busca de informações, pesquisa, seleção e proposta de trabalho”.

Nesta fala a professora aborda umas das questões mais relevantes para o trabalho com a interdisciplinaridade que é o momento do planejamento. Planejamento este compreendido tanto de forma coletiva nos momentos proporcionados pela escola como o planejamento individual em que as especificidades de cada turma são elencadas para organizar melhor as sequências didáticas nas diversas áreas do conhecimento.

O conhecimento disciplinar de isolar e delimitar um objeto de estudo ainda se faz necessário, mas condicionado ao ambiente da experiência real e de como chegamos até aquele determinado conhecimento. Isso é importante para a compreensão da criança que questiona e procura relacionar sua aprendizagem ao seu comportamento. Como enfatiza em sua fala a professora do 5º ano em que a “interdisciplinaridade é quando uma disciplina – conversa – com a outra compreendendo seus diferentes enfoques, respeitando as suas limitações e promovendo uma troca de informações e conhecimentos entre os alunos”.

A nossa proposta enquanto escola é sempre compreender os níveis de percepção dos alunos como condição para a ampliação do conhecimento. E como fazemos isso na prática? Basicamente ampliamos para além das disciplinas os conteúdos que iremos desenvolver. Seleccionamos as principais temáticas e abordamos diferentes contextos para aquele assunto. Construimos propostas que permeiam todas as turmas da escola coletivamente e enfocamos didaticamente assuntos de acordo com a motivação, a participação e a seleção do conteúdo específico para cada turma, ou seja, cada professor tem crescente autonomia de construir sua proposta interdisciplinar e de compartilhar com os demais professores os seus conhecimentos, as suas observações e ações didáticas. Outra questão importante a considerar são os temas transversais que permeiam a construção da cidadania e das ações dos indivíduos com a natureza e a sociedade. Uma proposta que promove a interdisciplinaridade é o ensino da língua italiana em que além das vantagens de ofertar uma língua estrangeira para os alunos e o emergir na cultura italiana, na pluralidade cultural da nossa região com a imigração, é pensar e planejar situações didáticas que contemplam a reflexão sobre a própria língua, é ampliar os conceitos de arte e sociedade. Outra proposta de trabalho são os projetos extracurriculares que são organizados de acordo com os interesses e habilidades dos alunos como a dança, o coral, o futsal, o ballet, e o atendimento psicopedagógico. Projetos estes de relevância cultural e social para além da escola e de ampliar as perspectivas dos nossos alunos contemplando nosso tema – Acredite, seja, faça. Acreditar no sentido de buscar sempre alternativas para ampliar os conhecimentos, a palavra – seja - na busca de uma efetiva construção ética do ser humano e sua capacidade de respeito a diversidade e de solidariedade e o imperativo – faça - no sentido de agir perante todas as circunstâncias.

E assim a problemática da interdisciplinaridade é o centro de nossas reflexões sobre o currículo escolar e ratifica nossa postura coletiva de fazer da nossa escola um local propício de investigação e ação interdisciplinar.

Conclusão

As pesquisas realizadas atualmente que contemplam a temática da interdisciplinaridade têm evidenciado mais a compreensão do conceito de interdisciplinaridade e em menor escala os desafios de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo de como as áreas do conhecimento interagem entre si e o papel de cada instância na responsabilidade de uma ação interdisciplinar.

Deste modo partimos de uma busca de entendimento através do estudo de caso, que evidenciou os questionamentos, incertezas e possibilidades das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre os conceitos para efetivar no currículo da escola uma proposta de trabalho interdisciplinar. Nossa experiência ainda é tímida, mas buscamos em conjunto refletir sobre a nossa prática cotidiana e a exigência do cumprimento dos conteúdos obrigatórios para cada ano escolar. É um trabalho de colaboração entre os professores com respeito aos limites de cada educador no enfoque interdisciplinar. Jamais negaremos o papel fundamental das especificidades de cada disciplina no âmbito escolar, mas propomos um intercâmbio de propostas e ações que visam dar uma unidade ao trabalho desenvolvido nos anos iniciais da nossa escola. É importante salientar que este é o primeiro recorte de análise da nossa realidade e que talvez ao longo do processo de estudo façamos novas abordagens e metodologias de pesquisa. Para isso buscamos o diálogo com os acadêmicos das graduações que nos apoiam no trabalho escolar, principalmente os do curso de filosofia da Faculdade Palotina (FAPAS) e da pedagogia das demais instituições de ensino superior. É muito importante para nós professoras rompermos com a dicotomia teoria e prática e buscar dialogar com as temáticas pertinentes ao campo educacional em específico na questão da interdisciplinaridade.

Portanto, apresentamos este pequeno ensaio como proposta de dialogar e transitar em novas abordagens e de estarmos abertos para a crítica e a constante reflexão da nossa atuação enquanto professoras na instituição educacional.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Paz e a necessidade de repensar a educação.** Faces do saber: desafios à educação do futuro. BOHN E OSMAR DE SOUZA (org). Insular, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** ED. Penso, 2000.

PETRAGLIA, Isabel C. **Edgar Morin** - a Educação e a Complexidade do ser e do saber. Ed. Vozes, 1995.